

## "HEMÁCIA" É PALAVRA QUE NÃO EXISTE EM PORTUGUÊS

Em "Questões Vernáculas - 150" (v. O Estado de São Paulo de 11 de janeiro de 1987), o eminente gramaticólogo Prof. Dr. Napoleão Mendes de Almeida tratou do vocábulo **hematia** (paroxítono), nome correto dos glóbulos vermelhos do sangue ou eritrócitos. Como o termo é de uso corrente de inúmeros colaboradores desta Revista, transcrevemos os dizeres publicados.

HEMATIA - Quando a terminação *ia* de um derivado grego pertence ao próprio grego, isto é, quando a palavra já possui no próprio grego essa terminação, o *i* não é acentuado. Quando, porém, (este é o caso de "hematia"), a um derivado grego acrescentarmos, dentro do português, essa terminação, o *i* será acentuado.

Muito embora Ramiz Galvão consigne em seu vocabulário o acento proparoxítono, o acento verdadeiro é o paroxítono - **hematía** - uma vez que o sufixo *ia* é nosso, pois a palavra foi formada dentro do português. Rebelo Gonçalves demonstra mais conhecimento ou, pelo menos, mais atenção no "Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa", atribuindo ao vocábulo o acento aqui defendido, ou seja, no *i* do sufixo vernáculo *ia*.

"Hemácia" é palavra que não existe em português. O vocábulo é **hematia**, de origem grega, formado do radical **hemat** (grego **halma**, sangue), mais o sufixo vernáculo *ia*, sufixo longo em compostos semelhantes.

O *t* dessa palavra conserva em português seu legítimo som alfabético, coisa operada com todos os vocábulos derivados em idênticas condições do grego. A forma correta é **hematia**, com acento tônico no *i*.

(Luiz Gonzaga E. Lordello)